

III.1 - Excelência da Obra de Deus na Vida do Profeta Daniel

Contexto Histórico:

No ano de 605 A.C. o império babilônico já dominava sob os povos com grande poder e força pelas mãos do rei Nabucodonosor, cujo nome significa: “Que Nebo proteja a minha fronteira” (Nebo era considerado deus da ciência). Nesta época este mesmo rei invadiu Jerusalém e levou cativo o rei de Judá e alguns utensílios da casa de Deus. Ele também pediu para que o chefe dos eunucos buscasse entre os filhos de Israel jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda sabedoria, doutos em ciência e versados no conhecimento, e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei. Entre os de Judá se achavam nessas condições: Daniel, Hananias, Misael e Azarias; aos quais o chefe dos eunucos colocou os nomes de: Beltessazar, Sadraque, Mesaque e AbdéNego. Estes nomes fazem referência aos “deuses” dos caldeus. Beltssazar dizer: “Bel proteja sua vida”. Sadraque: “ordem de Aku”. Mesaque: “Quem é o que Aku é?(Deus da lua) é”. Abede-Nego: “Servo de Nebo”! Vimos que já de cara, satanás providenciou uma maneira de mudar a identidade desses homens que eram consagrados a Deus, haja vista o significado verdadeiro dos seus nomes, respectivamente:

Daniel: “Deus é meu Juiz”

Hananias: “Javé demonstra Graça”

Misael: “Quem é o que Deus é?”

Azarias: “Aquele a quem javé ajuda”

O intuito do rei era torná-los mais babilônicos porque lhe serviriam no palácio e teriam parte no seu governo. Transportando isso para a nossa realidade atual, podemos entender que dessa forma o inimigo das nossas almas opera contra o povo de Deus, tornando-o escravos, dentro de uma legalidade, e logo procurando mudar-lhes a identidade espiritual: de “cristãos” para “mundanos”, para que possam estar mais adequados ao sistema. Com esses quatro moços aconteceu exatamente isso, com um único atenuante: a legalidade não era propriamente deles, mas da nação!

Eles sofreram consequências pesadas por conta dos pecados dos reis e do seu povo, pecados de prostituição com os quais viraram as costas para Deus e seguiram a outros deuses fazendo tudo o que o aborrecia.

Porém, Deus os escolheu para serem atalaias do seu povo e diz os Vs: **17** do **Cap. 1**, que a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência e todas as visões e sonhos. Dessa forma o Senhor já manifestava uma esperança de restauração para Israel, pois de todo não havia rejeitado o seu povo e haveria ainda de cumprir com as promessas feitas a Davi, seu servo. Ele prometeu que não deixaria a sua luz se apagar em Jerusalém e que não faltaria descendentes para assentar-se no seu trono; porém, advertiu-o dizendo: “– Se os seus descendentes me deixarem, Eu os açoitarei e castigá-los-ei, mas não retirarei deles a minha misericórdia. Assim Deus permitia que

a luz de Davi continuasse a brilhar através de gerações, pois mesmo numa terra ostensivamente idólatra, estes homens faziam, pela graça que havia neles, a luz do Senhor brilhar na Grande Babilônia.

III.2 - Alusão às Profecias do Profeta Jeremias Contra Judá e Israel

Em todo o livro do profeta Jeremias encontramos sérias advertências de Deus para o seu povo. Este homem pagou um alto preço para manter firme a palavra de juízo que o Senhor falara a respeito dos pecados de Israel e Judá. Não deram-lhe ouvidos porque era povo de dura cerviz o qual o Senhor reputara de "Casa Rebelde". Depois de muitíssimo perseguido, Jeremias viu sua cidade sendo entregue nas mãos dos soldados babilônicos e o seu povo sendo enviado para o cativeiro. Ele, contudo, foi guardado pelo Senhor e teve a opção de escolher para onde queria ir. No livro de Daniel encontramos registrado o tempo em que se deu este cativeiro, mas vale a pena entender o que Deus havia falado anteriormente a seu povo e o quanto foram infelizes por não lhe darem ouvidos.

Referências do livro de Jeremias a respeito da transgressão do povo:

- O pecado obstinado de Judá, **Jr 2:1; 3:5**
- O castigo de Judá, **3:6; 6:30**
- A chamada de arrependimento, **3:12-25**
- A predição do juízo, **4:1-31**
- As razões do juízo, **5:1-31**
- A certeza do juízo, **6:1-30**
- **A intercessão de Jeremias, 14:7; 15:9**

III.3 – Daniel é Exaltado por Nabucodonosor

A primeira proeza de Deus através de Daniel, encontramos na revelação que teve do Sonho do rei. Por conta deste, o rei baixara um decreto mandando matar todos os magos, sábios e feiticeiros da Babilônia porque ninguém havia que pudesse decifrar-lhe o sonho. Assim, no meio de angústias de morte, Daniel e seus companheiros tiveram oportunidade de conhecer de perto a fidelidade do Senhor em suas vidas. Daniel obteve a revelação do sonho do rei em visão à noite pelo Senhor e a partir daí Deus começou a engrandecer a ele e os seus na Babilônia. O que percebemos claramente neste episódio é que o Senhor cria situações que à princípio parecem tenebrosas, contudo, não passam de um "trampolim" para manifestação do Seu poder e exaltação do Seu nome na vida dos seus servos. Assim como ocorreu com José, também o Senhor o fez através de Nabucodonosor (Faraó) na vida de Daniel, e aconteceu que depois desta experiência não somente Daniel, como também seus companheiros foram honrados pelo rei. Daniel tornou-se governador de toda província da Babilônia e os seus companheiros homens que cuidavam dos negócios da província, ou seja, homens de extrema confiança do rei.

Dessa forma o Senhor confirmou o chamado de Daniel, concedendo-lhe revelação através de visão e poder de interpretação.

III.4 – Nova Provação Para os Companheiros de Daniel:

No **cap. 3:17-19** vimos o relato de uma das mais fantásticas proezas que o Senhor realizou na Babilônia. Aconteceu que o rei, cheio de soberba, mandou que fizessem uma estátua de ouro para si, depois juntou todos os seus súditos e oficiais das províncias para que fossem à consagração da imagem e então ordenou que qualquer um que não se prostasse e adorasse sua imagem, seria no mesmo instante lançado na fornalha de fogo ardente.

Claro que o inimigo, nessa ocasião, não perderia a oportunidade de perseguir os servos de Deus. Após a consagração levantaram-se alguns homens caldeus e acusaram os companheiros de Daniel de não terem tido reverência, com a imagem do rei. Nabucodonosor manda chamar os companheiros de Daniel e os interroga acerca da acusação. É surpreendente que estes homens em momento algum temeram ao rei, antes o temor e a segurança deles, residiam no seu Deus. O rei sentindo-se desacatado, enfureceu-se e mandou que aquecessem sete vezes mais o forno e que os lançassem dentro.

Podemos observar que em nossas vidas acontecem experiências semelhantes. Quando o plano do diabo não sai do jeito que ele imaginava, sua fúria aumenta, então vem ataques por todos os lados; seja com enfermidades, seja no trabalho, nos relacionamentos... sentimos que há cheiro de fumaça no ar.

O que jamais podemos permitir é que satanás consiga nos “queimar” com Deus. O objetivo dele é nos conduzir ao pecado, porque a palavra diz que “o pecado faz separação entre nós e o nosso Deus,” todavia, quando somos perseguidos cruelmente como foram esses homens, precisamos saber que a nossa fé esta sendo provada e que depois de sermos aprovados alcançaremos a herança que temos do Senhor. No **cap. 3:30** diz que depois desta forte experiência na fornalha, Deus fez com que os companheiros de Daniel PROSPERASSEM! Haverá sempre uma recompensa da parte do Senhor, pois Ele é galardoador daqueles que o buscam.

III.5 – A Vida Consagrada dos Atalaias

Logo que chegou na Babilônia, Daniel como sabia que havia de comer das iguarias do rei, tomou uma atitude de prudência, e esta consistia em se guardar das comidas consagradas do palácio. O cap.1:8 fala que ele havia resolvido não contaminar-se com os manjares e nem com o vinho tomado pelo rei. A partir da firmeza da sua postura, Deus concedeu que o chefe dos eunucos permitisse a ele e aos seus, comerem apenas legumes e beberem água; no vr.15 diz que ao final de dez dias, quando ainda o chefe dos eunucos os experimentava, as aparências deles eram melhores que as dos outros jovens que haviam comido das iguarias do rei, eles estavam mais robustos que todos eles. Um homem de Deus logo percebe quando algo poderá lhe servir de laço, foi o caso de Daniel ao ver que a atmosfera babilônica era carregada de idolatria e que provavelmente cada um dos manjares do rei deveria ser oferecido a um deus. Comer aquelas comidas poderia trazer-lhe danos espirituais, por isso ele logo buscou uma saída para essa situação, e se assim não fosse, Deus não o respaldaria. Quantos de nós estaríamos aptos, numa situação de cativeiro, a abstermo-nos de manjares tão saborosos? Quantos de nós não estaríamos satisfeitos com a posição de honra que nos fora dada? Mas Daniel viu além, discerniu o mundo espiritual ao seu redor e notou que havia várias formas de se contaminar naquela terra, pois a atmosfera babilônica era carregada de idolatria. Assim, somos nós nestes dias, temos um leque de opções para nos contaminarmos, no entanto, devemos ser prudentes e vigilantes, pois o Senhor adverte: **O que está em pé, cuide para que não caia!**

Por: Claudineide Japiassu França Pinto